

Buduléu era a boneca querida da menina Lídia, que alegrava seus dias e enchia seu mundo de fantasias. Mas um dia, algo estranho aconteceu: Buduléu sumiu e ninguém encontrava a boneca. Foram muitas tentativas da família de Lídia para alegrar a menina novamente, mas nenhuma outra boneca ou qualquer presente substituiu Buduléu. Leia esta encantadora história e descubra se Lídia reencontrou sua amada boneca Buduléu.

Buduléu

Maria da Conceição Lucena

Ilustrações:
Gabriel Reis

REFERÊNCIA DA EDITORA - 40.759

ISBN 978-85-8168-448-2

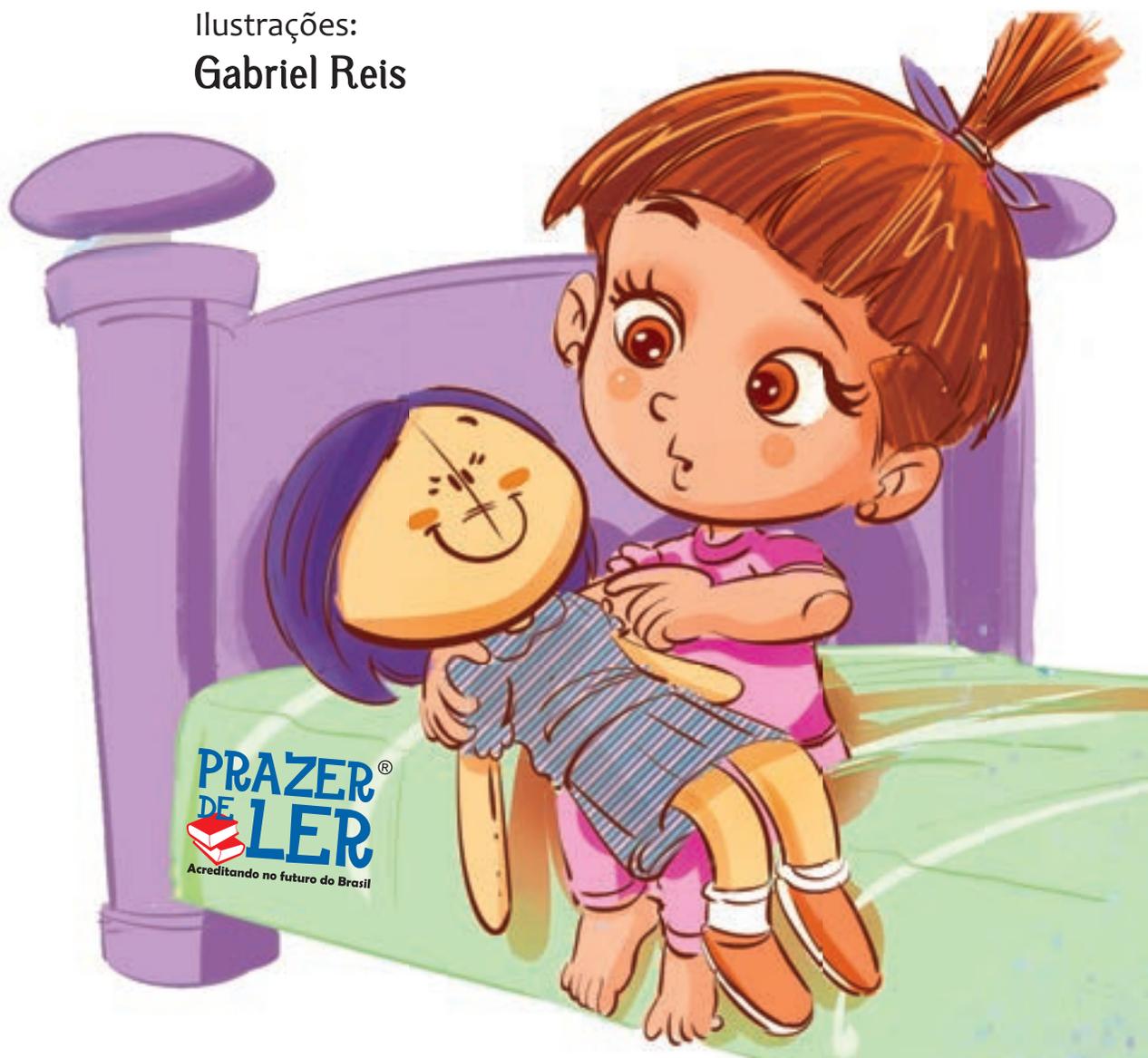


9 788581 684482 >

Budulêu

Maria da Conceição Lucena

Ilustrações:
Gabriel Reis



**PRAZER
DE
LER**[®]
Acreditando no futuro do Brasil

Buduléu

Maria da Conceição Lucena

Ilustrações

Gabriel Reis

Editora

Iêda Rocha

Revisão

Equipe pedagógica

Direção de arte

Wilton Carvalho

Projeto Gráfico

Alexsandro J. de Santana

Coordenação Editorial

Editora Prazer de Ler

Avenida Doutor Rinaldo de Pinho Alves, 2680

CEP: 53411-000 - Paratibe - Paulista / PE

Fone: (81) 3447.1178 - Fax: (81) 3422.3638

CNPJ: 14.605.341/0001-03

Impresso no Brasil

L935b Lucena, Maria da Conceição
Buduléu / Maria da Conceição Lucena; ilustrações:
Gabriel Reis. – Recife: Prazer de Ler, 2016.
16p. : il.

1. FICÇÃO INFANTOJUVENIL – PERNAMBUCO.
I. Reis Gabriel. 1988-. II. Título.

PeR – BPE 16-539

CDU 869.0(81)-93

CDD 808.899 282

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

ISBN: 978-85-8168-448-2

As palavras destacadas de amarelo ao longo do livro sofreram modificações com o novo Acordo Ortográfico.

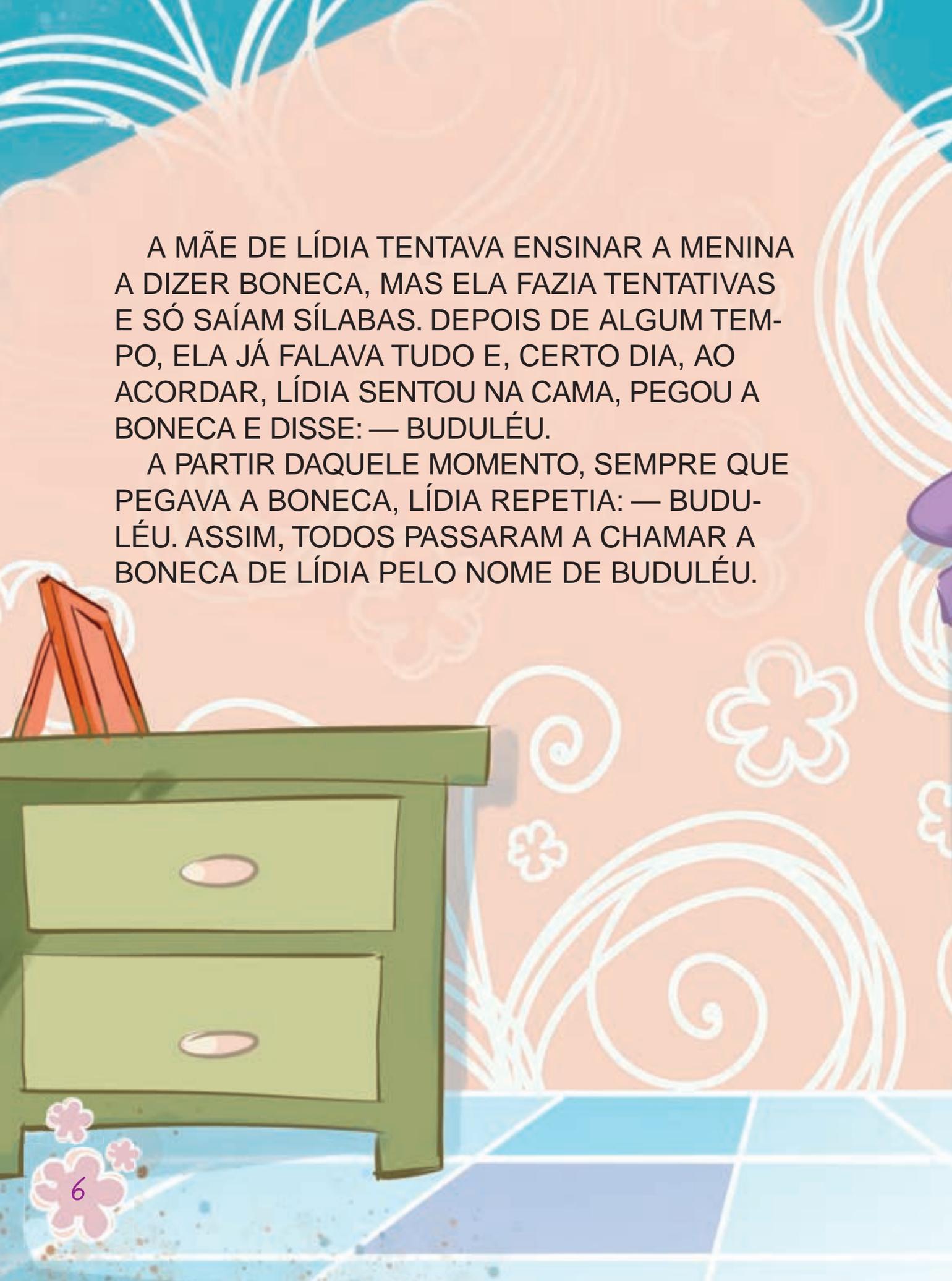
EM UM SÍTIO, BEM LONGE DA CIDADE,
MORAVA UMA MENININHA CHAMADA LÍDIA.







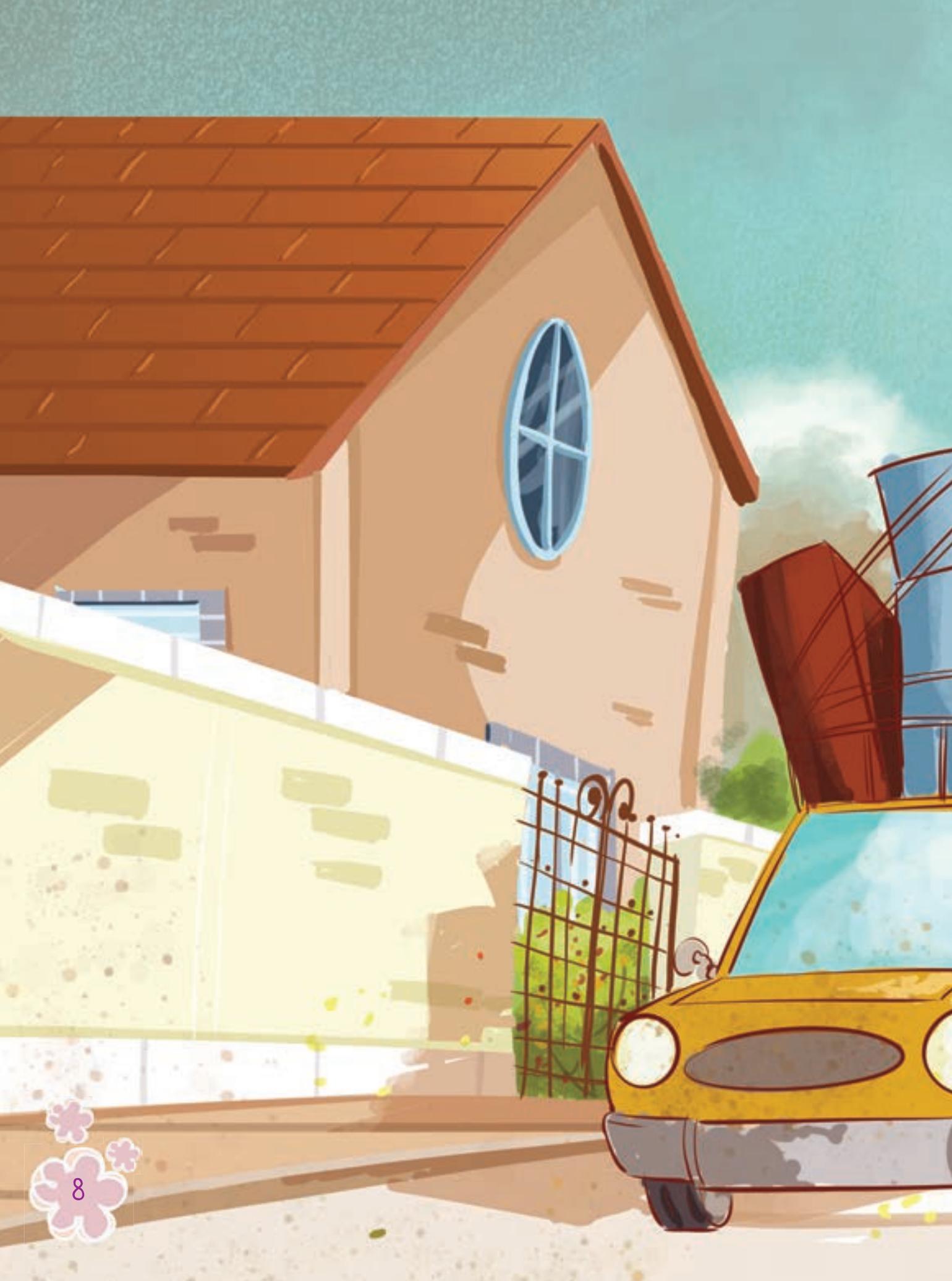
ELA GANHOU UMA BONECA FEITA DE PANO, PRESENTE DE SUA TIA ROSA. A BONECA TINHA O ROSTINHO BEM TRABALHADO COM OLHINHOS E BOCA BORDADOS. COMO LÍDIA ERA BEM PEQUENA, AINDA NÃO SABIA FALAR DIREITO.



A MÃE DE LÍDIA TENTAVA ENSINAR A MENINA A DIZER BONECA, MAS ELA FAZIA TENTATIVAS E SÓ SAÍAM SÍLABAS. DEPOIS DE ALGUM TEMPO, ELA JÁ FALAVA TUDO E, CERTO DIA, AO ACORDAR, LÍDIA SENTOU NA CAMA, PEGOU A BONECA E DISSE: — BUDULÉU.

A PARTIR DAQUELE MOMENTO, SEMPRE QUE PEGAVA A BONECA, LÍDIA REPETIA: — BUDULÉU. ASSIM, TODOS PASSARAM A CHAMAR A BONECA DE LÍDIA PELO NOME DE BUDULÉU.





OS PAIS DE LÍDIA ERAM MUITO POBRES E NÃO TINHAM CASA PRÓPRIA. POR ISSO, VIVIAM SEMPRE MUDANDO DE RESIDÊNCIA. APÓS UMA MUDANÇA, BUDULÉU NÃO FOI ENCONTRADA ENTRE OS POUCOS PERTENCES DA FAMÍLIA.

PROCURARAM, VOLTARAM À RESIDÊNCIA ANTERIOR E NÃO ENCONTRARAM BUDULÉU. COMO LÍDIA NÃO ESQUECIA A BONECA, O PAI DELA TROUXE UM JABUTI QUE ENCONTROU NA MATA, ONDE TRABALHAVA COMO LENHADOR.





CHAMOU LÍDIA E OFERECEU
O PRESENTE. ELA OLHOU COM
POUCO INTERESSE, O JABUTI
ESCONDEU A CABECINHA NO
CASCO, E LÍDIA FALOU:

— ELE NÃO QUER BRINCAR,
NÃO QUERO QUE DURMA PERTO
DE MIM, É MELHOR LEVÁ-LO DE
VOLTA PARA A CASA DELE.

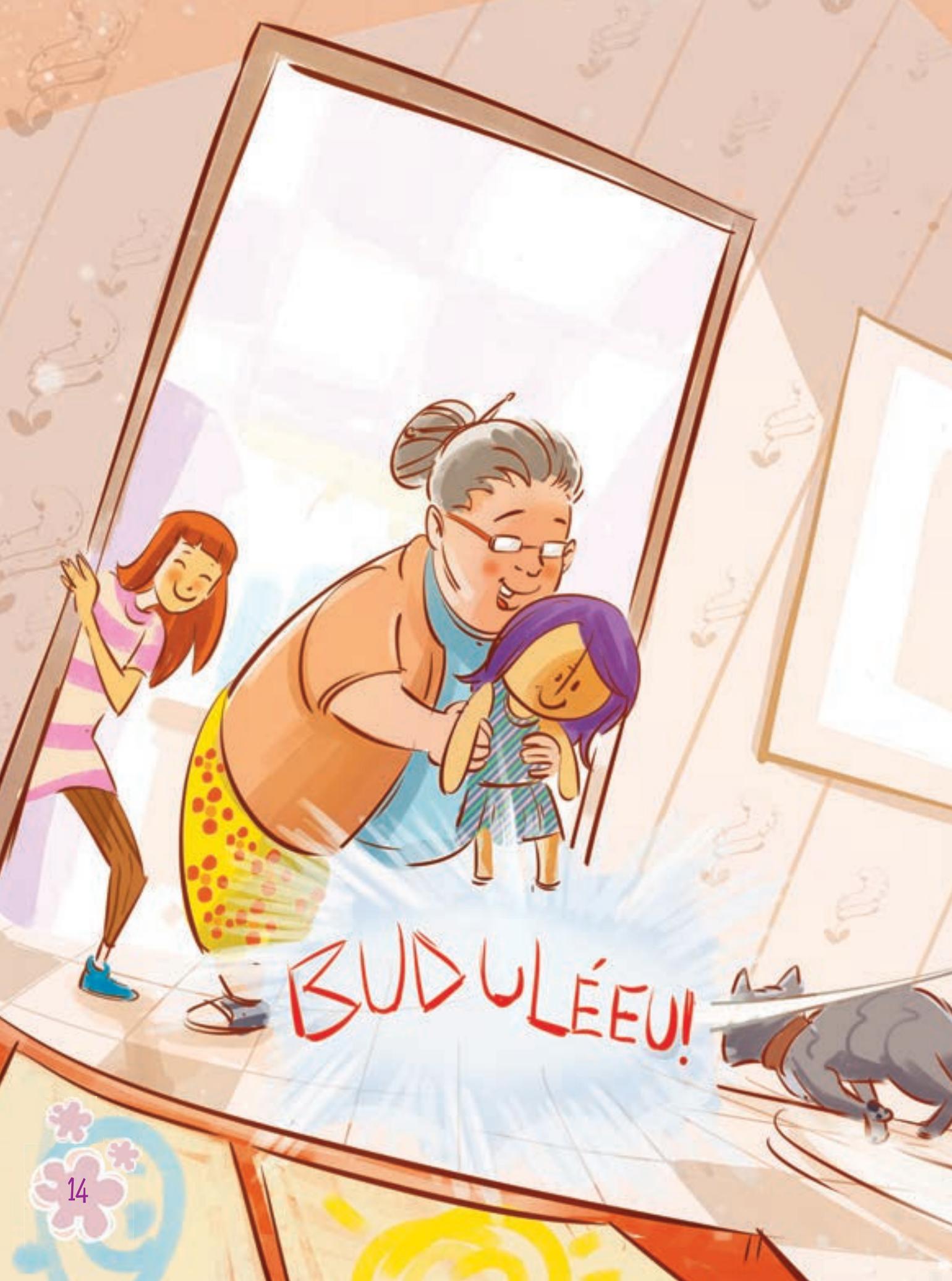


COMO LÍDIA SEMPRE PROCURAVA A BONECA BUDULÉU, A MÃE DELA PEDIU PARA TIA ROSA FAZER OUTRA BONECA DE PANO. QUANDO A NOVA BONECA CHEGOU, A MÃE DE LÍDIA, ACHANDO QUE ELA IRIA FICAR MUITO FELIZ, DISSE: — OLHA QUEM CHEGOU!

LÍDIA, QUE JÁ ESTAVA FALANDO TODAS AS PALAVRAS, PEGOU A BONECA, OLHOU, SORRIU E DISSE: — ESSA É OUTRA BONECA, BUDULÉU VAI CHEGAR. TIA ROSA E A MÃE DE LÍDIA FICARAM SEM GRAÇA.







BUDULÉEU!

NO DIA SEGUINTE, A AVÓ DE LÍDIA CHEGOU MUITO CEDO À RESIDÊNCIA DELA E PERGUNTOU: — O QUE FOI QUE VOCÊ GUARDOU DENTRO DO MEU POTE DE SEMENTES DE GIRASSOL?

COMO QUEM SE LEMBRA DE ALGO REPENTINAMENTE, LÍDIA GRITOU: — BUDULÉUUUUUUUU!

O GRITO FOI TÃO ALTO, QUE ESPANTOU O GATO MIRAUTO QUE DORMIA DEBAIXO DO BALCÃO DE PLANTAR ALECRIM E HORTELÃ.

A VOVÓ SANTINA ESTENDEU A BONECA, QUE ESTAVA COM CHEIRO DE SEMENTES E LÍDIA VIBROU DE FELICIDADE!





Maria da Conceição Lucena

Maria da Conceição Lucena, de Taquaritinga do Norte-PE, é professora, psicopedagoga, pesquisadora e escritora. Entusiasta da Educação, gosta de escrever e contar histórias para as crianças, pois acredita que ao estimular o imaginário infantil, estaremos promovendo o desenvolvimento cognitivo de acordo com a faixa etária do público-alvo.

Gabriel Reis

Nascido em Olinda, descobri a paixão pelo desenho aos 8 anos de idade, e comecei profissionalmente aos 22. Tenho muita influência dos quadrinhos e gosto bastante de contar histórias por meio da arte **sequencial**. Tenho também evoluído muito como profissional. Espero que gostem do trabalho.

Obrigado!

